



Transcrição das contribuições e participações na Primeira Audiência Pública do Plano de Mobilidade de Palmas (com base em gravação da ocasião) 04.05.2022.

Agradecemos pela apresentação de todo o plano de trabalho e neste momento chegou a hora de conceder a participação oral ou por escrito das contribuições e pedidos de esclarecimentos temos daí uma hora e meia mais ou menos de trabalho se teve escrito já se alguns já fizeram por escrito ou manifestações por meio oral a equipe de cerimonial Equipe técnica dará todo o apoio e para mediar a discussão os esclarecimentos nas convidamos o mediador André Barra engenheiro civil e consultor da equipe de elaboração do PLAMOB vamos recebê-lo.

Bom muito obrigado pela atenção de vocês objetivo aqui agora da audiência é abrir a palavra para participantes audiência principalmente em relação a buscar tirar alguma dúvida né sobre apresentação sobre as expectativas do plano de mobilidade e aí nós estaremos abrindo a palavra né para quem quiser fazer o uso e pediremos em função até da quantidade de pessoas que estão aqui da possibilidade de utilizar a palavra em até 2 minutos

Boa tarde a todos e todas! Sou Bismarque sou do movimento Nacional de luta pela moradia eu acho que é importante incluir todo mundo que mora aqui em Palmas no plano de mobilidade urbana eu tô falando de duas cidades aquela cidade formal, que tá planejada e tudo mais e a cidade estrangulada, nós temos muitos bairros na zona rural que foi construída pela classe trabalhadora, porque não suportou mais pagar aluguel e essas pessoas precisam de transporte para levar os filhos na escola, precisam do transporte para poder ir ao trabalho. A gente tá vendo uma cidade tranquila devido o forte capital especulativo que está presente na nossa gente, podemos dizer que aqui no centro ainda cabe pelo menos a quantidade de pessoas que moram em Palmas, em torno de 300 habitantes, para a gente colocar por baixo aí então a gente precisa é saber da resposta como é que a gente vai fazer para essas pessoas se mobilizaram até o trabalho, claro que tem outros fatores gritantes por exemplo lata de lixo, água potável e esgoto como é que a gente vai fazer para resolver esse problema talvez seria bom combater a especulação Imobiliária e trazer essas pessoas de volta para cidade formal, não sei se o município para deixar de combater a especulação imobiliária poderia usar a lei do estatuto da cidade que a gente poderia fazer isso desapropriação várias e trazer as pessoas para cidade formal, porque infelizmente existe uma gigantesca cidade invisível no nosso município não é da gestão atual mas de toda a história da cidade vendida para o capital especulativo, deixando as pessoas milionárias e a população sofrendo. Mas como eu queria pedir para incluir no plano, são pedidos, ciclovias da cidade até Taquaralto, porque talvez seria a primeira ciclovia que a gente precisava, o trabalhador poderá se deslocar, também devem fazer a ciclovia do início da Teotônio Segurado até o final chegando ali no Taquari, porque é uma necessidade de o trabalhador ir até o seu trabalho. Infelizmente o carro da polícia já matou o trabalhador aqui indo para o seu trabalho. Vou passar a palavra aqui para a Doutora Patrícia da Universidade Federal do Tocantins que está aqui presente para fazer a proposta dela aqui rapidão por favor, que a gente tá linkado.

A partir da perspectiva das mulheres negras da periferia de Palmas, um exemplo uma pessoa que mora no Jardim Janaína e trabalha como diarista no centro de Palmas para trabalhar mais ou menos ali pela 408 Norte, gasta em média duas horas da sua casa até o centro da cidade para fazer uma diária de R\$ 80 ou R\$ 100, depois ela volta e pede mais duas horas para voltar para casa, a gente têm pesquisado a população Tocantinense a maioria é composta de uma população negra, sugerimos solução para implementar políticas relacionadas à questão de gênero é por exemplo se a mulher deseja a partir de uma determinada hora quando a cidade já



tá escura, pedir para o motorista parar o ônibus em qualquer lugar que ela queria descer, por lei municipal, a gente pode aprovar que a trabalhadora possa descer onde ela quiser não apenas nos pontos de ônibus. Já existe na cidade de Garanhuns além de outras medidas que estão relacionadas com a segurança né. Por favor, só encaminhar o final da pergunta, é uma colocação mesmo, que o Bismarck me pegou de surpresa aqui. Acho que a universidade tem como ajudar nessa proposta mesmo obrigado.

***Minuto 1:30:35**

Sim boa tarde eu sou Cícero representante de comunidade de bairro lá da quadra 806 Sul temos um pequeno probleminha, mas eu creio que dá para se resolver, primeiro é ali na avenida NS 10, próximo do San Marino, começou a fazer uma duplicação na avenida lá, e parece que a situação não tá legal, já emiti vários ofícios lá para a secretaria da infra, também estamos com pequeno probleminha na entrada da quadra 806 sul, antiga rua 82, Alameda 1, ali próximo à Praça tem um retorno que não é um retorno é um quadrado. E a gente faz parte de uma gestão porque não é só o prefeito, mas a gente tem cobrança do morador, são mais ou menos seis mil e poucos moradores lá na quadra eu creio que deve ter alguém que mora lá na Rua 82, lá a entrada é um problema muito sério, porque lá tem condomínios, tem comércios, têm a escola, uns meninos que jogam futsal, a entrada é estreita, situação bastante delicada, já tô com os ofícios lá na infra né para resolver a questão o secretário me recebeu lá, mas parece que não tá muito animado com essa minha proposta, precisamos pelo menos de um sistema de sinalização para poder os moradores se orientar. Muito obrigado.

***Minuto 1:32:30**

Estamos anotando todas essas sugestões e gostaria que todos falassem dentro dos dois minutos, pois estou vendo várias pessoas levantando a mão para poder se manifestar perguntar ou deixar uma sugestão, então vamos tentar ficar dentro do tempo que foi sugerido aqui para que todos possam participar. A Eduarda do Morada do Sol mandou aqui uma pergunta. “Como será tratada no Promob a questão do crescimento desordenado de Palmas e os vazios urbanos?”

***Minuto 1:33:30**

Outra pergunta aqui, que também vai ser respondida junto com a da Eduarda é a da Lorena Carvalho, qual intervenção foi prevista para os deficientes visuais?

Em relação à acessibilidade das pessoas com deficiência visual, vai ser levado em consideração de acordo com a lei.

***Minuto 1:35:10**

Bom gente boa tarde a todos à minha pergunta é mais direcionada ao pessoal da comissão técnica do consórcio Promob, meu nome é Ayrton, sou estudante de arquitetura e urbanismo da Católica, a minha pergunta é direcionada ao pessoal da comissão que está elaborando o plano, Vocês já tem algo pensado no âmbito do transporte coletivo para os estudantes aqui de Palmas? Porque há uma dificuldade atualmente muito grande de locomoção da gente, tendo em vista que, as principais faculdades aqui de Palmas estão muito nos extremos aqui do plano diretor então acaba que a gente tem um deslocamento péssimo, que demora bastante, estamos sentindo muita dificuldade no transporte coletivo, depois da pandemia, atualmente, a frota foi reduzida, tem percurso que demoramos 20 minutos de casa até a faculdade, a gente tá demorando uma hora e tá sendo bastante dificultoso, já tentamos falar com a Seturb, mas nunca tivemos resposta. Então era mais essa questão, o que pode ser pensado para os estudantes para reduzir esse tempo de deslocamento e principalmente no período noturno, que é uma quantidade muito maior de estudantes. Você sai da aula 9:30 ou 10 horas por exemplo, e chega 11:30 da noite em casa, porque só tem ônibus a cada uma hora, isso dificulta bastante. Vocês têm algo pensado



para reduzir esse tempo de deslocamento e também as questões dos ciclistas? Aqui em Palmas a gente sente falta principalmente de arborização, que já deve ter sido incluído, mas para reforçar caso alguém seja ciclista, vai entender o que eu tô falando, a dificuldade em andar de bicicleta aqui em Palmas, que não tem espaço, não tem calçadas, não tem trechos adequados. Ok

***Minuto 1:37:40**

Respondendo. Em relação ao transporte coletivo, é um tema que vai ser profundamente estudado no plano de mobilidade, principalmente porque é uma das diretrizes do Plano Nacional de mobilidade. A priorização do transporte coletivo e do transporte não motorizado então normalmente pedestre e bicicleta são prioridades do plano de mobilidade da mesma forma que o transporte coletivo conforme está na lei das diretrizes do plano de mobilidade. No caso do transporte coletivo vamos fazer um diagnóstico e buscar medidas que melhorem a qualidade do serviço. Sabemos que a Prefeitura está na iminência também de fazer uma licitação do transporte coletivo

***Minuto 1:39:15**

Boa tarde meu nome é Gabriel Miranda sou presidente da liga acadêmica de Transportes e infraestrutura da UFT e meu questionamento é sobre o plano plurianual de Palmas chamado de Palmas para o amanhã nele consta, um anexo com o índice de satisfação dos usuários do transporte coletivo da capital. Lá fala sobre a porcentagem de ciclovias e ciclo faixas na cidade e atualmente o índice é de 4,69% e a meta para 2025 é 7,24%, eu questiono qual vai ser a medida adotada para acelerar e melhorar esses índices?

***Minuto 1:40:15**

Estamos anotando todas essas sugestões e as perguntas, no final, vamos fazer uma resposta para todas essas perguntas e anotações participantes.

***Minuto 1:40:35**

Oi, boa tarde a todos e a todas! Eu sou Antoniel de Oliveira, estou representando o Conselho Municipal das estações de moradores e entidades comunitárias de Palmas. Eu sou secretário do comando, eu gostaria de agradecer a gestão pela iniciativa em realizar audiências públicas para debater e propor soluções para os problemas de mobilidade urbana enfrentados pelos moradores de nossa capital. Chamo a atenção do poder público para o descaso presente principalmente a vida dos trabalhadores e trabalhadoras de regiões periféricas da cidade, no que se refere a ausência de alternativas para que nós possamos nos locomover de forma segura e sustentável nas regiões norte sul. a não acessibilidade para pessoas com deficiência, não há ciclovias adequadas para o uso de um transporte alternativo sustentável, no que se refere ao transporte público temos o sistema ineficiente que não atende às mínimas condições. A classe trabalhadora está refém de um transporte público precário sem melhorias, por outro lado o que se observa é o privilégio do plano diretor central em detrimento a falta de cuidado nas regiões periféricas da capital. Não somos iguais perante a lei porque sofremos uma desigual distribuição de políticas públicas. Para que tenhamos qualidade de vida e que possamos nesta e nas demais audiências públicas nos sensibilizar com o sofrimento dos mais vulneráveis e que essa sensibilidade seja refletida em ações para beneficiar quem mais precisa. Muito obrigado, uma ótima tarde a todos!

***Minuto 1:40:45**

Boa tarde para todos e todas e todos bom eu queria fazer duas contribuições aqui que me parecem ser importantes. Me chamo Eutália, sou assistente social, servidora pública da saúde



e atualmente sou a primeira suplente de vereadora em Palmas, bom, a mobilidade urbana na nossa cidade, tem um custo muito alto, tanto para a população quanto para se locomover e também para o poder público. Palmas é uma cidade que se pauta pela especulação imobiliária, onde ao invés de você ocupar os vazios urbanos, trazendo a população para morar na região central, você estrutura projetos habitacionais muito distantes, aí obviamente tem que se construir toda uma infraestrutura para garantir o acesso dessa população, isso se torna absolutamente caro para o poder público e também para vida da classe trabalhadora. Sobre esse pano de fundo, essa é a realidade da nossa cidade, infelizmente.

Eu queria colocar uma questão que aparece muito na narrativa dos usuários do transporte público, e que eu atendo no dia a dia na unidade de saúde, eles dizem que é muito difícil às vezes conseguir o transporte público para vir na unidade de saúde. Relatos como: você tem convivido com a sua família? Porque eu moro na região norte, a minha família mora na região sul, eu passo quase seis meses sem ver a minha família, meus primos meus amigos porque é muito difícil para eu ir até a casa dos meus parentes eu tenho que pegar quatro ônibus. Fica a reflexão, a classe trabalhadora é apenas uma força de trabalho que é colocada dentro de um transporte público que obedece somente ao trânsito, a gente não vê essa classe trabalhadora como alguém que quer visitar sua família, como alguém que quer ir para o lazer, como alguém que quer passear pela cidade, como alguém que quer ter acesso à cultura, lazer, enfim a convivência. Eu penso que esse plano de mobilidade vai além de pensar a segurança, mas principalmente o direito de viver de forma igualitária numa cidade que infelizmente tem se elitizado.

***Minuto 1:45:50**

Mais uma pergunta chegou aqui. Ana Clara Neves Bezerra, da Universidade Federal Ela pergunta se serão acrescidos pontos de ônibus e linhas principalmente para as extremidades de Palmas, visto a segregação espacial e ela complementa a pergunta... aos pontos de ônibus serão acrescidos equipamentos como iluminação para garantir a segurança dos usuários? A gente vai estar respondendo também junto com as demais.

***Minutos 1:46:45**

Boa tarde a todos! Sou Gleice, professora na Universidade Federal do Tocantins, no curso de relações internacionais e sou coordenadora do observatório lá tem um observatório feminista, eu queria fazer uma solicitação, não é uma pergunta, quero que essa solicitação fica registrada, dentro dos temas das reuniões temáticas fosse inserido o uso da cidade sob a perspectiva de gênero, lembrando que o Brasil é signatário na agenda 2030, que se comprometeu a colocar as mulheres como prioridade no uso das cidades. Nessa questão da mobilidade Regional se tá sendo levado em consideração os diálogos urbanos com as cidades de Porto Nacional, Miracema e Paraíso do Tocantins, tendo em vista que também são usuários cotidianos de Palmas e aqui a gente não tá falando só de estudante, estamos falando de trabalhadores, basta vocês fazerem o trajeto de Porto Nacional, Palmas, como eu, sou professora no Campus de outra cidade, então a uma migração importante que deve ser levado em consideração que este diálogo com essas cidades, a outra questão que eu senti falta, e é uma solicitação também, que coloquem dentro dos temas a relação campo-cidade. Palmas é uma cidade rodeada de assentamentos rurais e camponeses e não dá para a gente levar em consideração que o uso da cidade quem está no perímetro urbano. Essa cidade é alimentada por camponeses e camponesas.



***Minuto 1:51:00**

Boa tarde! Sou Lilian, professora da Universidade Federal do Tocantins, do curso de engenharia civil, gostaria primeiro de parabenizar a equipe técnica da Prefeitura e a gestão, pois realmente é uma conquista esse plano. Represento a Universidade no Conselho de Mobilidade Trânsito e Transporte e a gente acompanha a luta que foi, então realmente é um marco para Palmas. Em relação ao plano de trabalho foi apresentado... eu queria tirar algumas dúvidas, a gente teve uma dissertação defendida recentemente que discutiu a importância da acessibilidade nos processos participativos para construção de instrumentos de política Urbana, e dadas as características de Palmas, quando a professora Patrícia falou dos deslocamentos numa cidade de 300 mil habitantes, que tem 2 horas é realmente uma situação preocupante. No processo participativo não eu queria que vocês esclarecessem se já tem definição em relação ao horário e localização das próximas audiências de forma que possibilitasse a efetiva participação da população. A gente vê aqui representantes de instituições e de muitos estudantes, mas os trabalhadores, as pessoas que estão lá no Taquari, Taquaralto, tem uma dificuldade muito grande de estar presente nesse horário então sugiro que aconteçam audiências no período da noite fora do horário da jornada de trabalho, para que a gente amplie as possibilidades de participação, como também na localização das audiências. Penso que a gente pode ampliar as possibilidades de participação por exemplo dessas audiências serem transmitidas online. Com acesso para a população e canais de participação, com número no Whatsapp. Serão apenas cinco audiências e a gente tem essas diferenças sócio-espaciais gritantes na cidade e também as reuniões temáticas. Elas serão participativas ou não? Não ficou muito claro na apresentação, então gostaria de entender quais são os espaços de participação nas reuniões temáticas e também em relação aos meios de financiamento do transporte público. Haverá tempo hábil para subsidiar a revisão do contrato de transporte público? Palmas está vivendo um momento fundamental para a discussão da mobilidade dos próximos 10, 20 e 30 anos. Obrigada.

***Minuto 1:54:30**

A questão da demanda de transporte no período noturno parece que é um problema que vem sendo levantado aqui repetidamente, no período noturno, finais de semana e feriados. Dessa forma o problema implica diretamente na qualidade de vida e segurança. Quais são as propostas para redução desse problema? A gente vai explicar no final, esse tema vai ser levado em conta na elaboração do plano. Estamos começando agora a preparar o plano de mobilidade que vai tratar a questão das áreas de proteção aos ciclísticos de competição, outro tema também que eu já vi que é recorrente aqui, que é a questão da bicicleta e no caso específico aqui ciclistas de competição.

O que vocês pensam em fazer para ajudar os universitários que perderam a gratuidade do transporte público? Existe a possibilidade de distribuição do dinheiro arrecadado através dos impostos servir para custear o passe livre estudantil? Essa questão do financiamento público vai ter que ser pensado também do âmbito do plano, mas ele não é só para o estudante. O financiamento do transporte público como um todo é um problema inclusive nacional. Conforme foi falado aqui na apresentação a demanda por transporte público já era decrescente desde 2014/2015, ela veio caindo, quando chegou em 2019, ela já tinha caído significativamente, sendo transferida para outros modais como aplicativos e outras modalidades, e com a pandemia esse assunto veio a se agravar. Agora precisa ser pensada a forma de financiamento do transporte, esse financiamento engloba também obviamente essa questão, que tem que ser pensada em conjunto. Será abordada a questão da arborização nas calçadas tornando mais agradável o



percurso do pedestre, a questão do acesso às praias da cidade, no âmbito das faixas de areia ocupadas inadequadamente por comércios e suas barracas.

***Minuto 1:58:10**

Muito boa tarde! Quero parabenizar a prefeitura por esse lindo evento, importantíssimo. Sou Emerson Lima, jornalista político, estou morador em Palmas, sou cidadão palmense agora, de Araguatins. Com todo orgulho e carinho também por essa cidade, vou lutar, vou defender. A gente já vem trazendo aqui os problemas para que seja sanado, um deles que eu vi, e necessito muito que seja sanada, é colocar no plano a questão da mobilidade dos ciclistas e deficientes físicos, cadeirantes não andam em Palmas, não tem a lombada que ele possa atravessar de uma rua para outra, então tem que fazer toda a rotatória junto com os carros, então as lombadas têm que ser feitas. Óbvio e também os rebaixamentos para que a gente possa atravessar, um exemplo disso, na Câmara de Vereadores de Palmas, fizeram a faixa de pedestre, mas não colocaram o cruzamento no meio do canteiro central. Como fazer quando é cadeirante, como passar? Peço esse olhar carinhoso, temos a capital maravilhosa, quantas praias lindas, mas nós não temos acessibilidade às praias, quem não tem carro não vai à praia em Palmas. Dependendo do horário o Uber ou o 99 não vão, se você sair de lá, 6:30 ou 7 horas. Eles não vão mais porque tem medo, e não passa ônibus. Como é que tem uma praia e não posso acessar essas praias? Então se precisarem estou à disposição. Eu tenho um projeto e me coloco à disposição para construir junto com vocês, meu muito obrigado.

***Minuto 2:00:20**

Eu sou a Carol, sou diretora de mulheres da Une, e estou representando o meu centro acadêmico. Nós temos uma linha especial que atende a Universidade Federal do Tocantins a mais de 20 anos, e foi retirada essa gratuidade, sem nenhum aviso prévio. Gostaria de saber se a empresa que tem a concessão do transporte público está aqui hoje para fazer o debate com a gente, na audiência pública sobre mobilidade urbana? Devem ter outras instituições também com o direito universal ao passe livre, que é garantido. Eu acho que um plano de mobilidade urbana precisa compreender também que nós queremos passe livre só para estudar para trabalhar para estagiar. O plano de mobilidade urbana precisa ver o passe livre estudantil, os estudantes em sua maioria são trabalhadores. A audiência pública precisa ver a urgência do retorno da gratuidade do ônibus 090 porque muitos estudantes planejaram seu orçamento inclusive a partir dessa gratuidade. A gente quer que o povo participe da audiência, tem que chegar até às pessoas que são os principais envolvidos nesse plano de mobilidade urbana. Então se a gente sempre centralizar o debate a gente retira grande parte das pessoas que poderiam estar aqui contribuindo com esse debate. Então acho que é importante pensar horário, local e principalmente atingir quem são os principais usuários desse serviço.

***Minuto 2:02:30**

A Fecomércio em conjunto com um arquiteto fez o projeto de uma nova estação para os ônibus no canteiro central da Teotônio, em frente à estação, esse projeto já foi apresentado anteriormente, até agora não teve uma resposta. Então tem o projeto pronto e caso queiram ver, estamos à disposição.

***Minuto 02:03:40**

Boa tarde Senhores Parabéns a todos os presentes, parabenizo a gestão. Como o consórcio resolveu iniciar a discussão sobre os problemas da nossa capital, aqui não é só a falta de



cobertura no ponto de ônibus, tem ônibus quebrado, as calçadas esburacadas, a dificuldade na escuridão. Como diz o colega nas praias, as regiões distantes do centro da cidade sofrem com a falta de mobilidade urbana. É muito válido saber que a partir de agora vamos começar a discutir essa situação que é necessária. Quero registrar aqui, é triste é chato ver uma reunião importante dessa e não temos a presença de nenhum parlamentar do Legislativo Municipal que deveriam estar aqui acompanhando esse trabalho essa iniciativa, eles sim deveriam colocar esse planejamento para que nós pudéssemos juntos construir uma cidade melhor. É válido saber que vocês da gestão municipal estão empenhados nesse projeto, o consórcio Planmob. É muito válido observar a cidade bonita planejada, linda, bela e maravilhosa. Agora há pouco instante estava mostrando a questão do transporte coletivo, se enche o ônibus de pessoas, tira 20 carros da rua, mas como é que você entra dentro do ônibus caindo aos pedaços, o ônibus não oferece a mínima estrutura de transporte, os pontos de ônibus são descobertos. Vocês andam de ônibus da diretoria. A maioria dos usuários do transporte coletivo agora vencem esse solão quente imagina! Deve ter uns 42 graus e tem que ficar aguardando o ônibus que demora 45 minutos. Para sair daqui até a Estação lá do Taquaralto, e se você for daqui para Taquaruçu, é uma hora e meia, se você for do Apinajé para UFT é 40 minutos, então é muito válido a gente discutir planejamento, é muito válido começar a trabalhar nesse projeto de mobilidade urbana, mas é necessário antes demais nada olhar para as questões que tem que ser resolvidas em caráter de urgência. Cadê os rebaixamentos das vias públicas? Cadê as faixas de pedestres? Cadê as calçadas acessíveis? Para o cadeirante cadê as faixas de direcionamento para o cego? Agora com essa plenária, com essas pessoas que realmente voltar os olhos para a situação necessária, temos certeza que juntos vamos construir. As pessoas que moram no Taquari têm que esperar uma hora para pegar um coletivo para vir para cá, e dia de domingo não tem ônibus. Volto a dizer para vocês Parabéns a todos! Aqui fica o meu voto de repúdio a falta dos vereadores que deveriam estar. Um forte abraço Mário Pinto. Muito obrigado!

***Minuto 02:08:10**

Boa tarde! Sou aluno da UFT, também de arquitetura e urbanismo, moro aqui em Palmas desde os 11 anos de idade, eu não vou parabenizar porque a gente ainda não tem nada concreto né lógico, a primeira coisa que vou fazer é uma cobrança, caixa de sugestão, mas tem departamento público que a caixa de sugestão cheia, ninguém leu ninguém vai ler, e se jogar fora fez o volume para o lixo, e o lixeiro vai agradecer. Então a minha cobrança é que essa sugestão seja feita nesse sistema e que a gente tenha esse acompanhamento da nossa sugestão, eu quero isso como protocolo para eu ter certeza que aquela sugestão ela foi lida ela foi pensada ela foi registrada eu acho que ficaria bacana e é muito simples, é um sistema muito simples para colocar no site da Prefeitura e a gente vai estar acompanhando, tem palavras chaves que faz isso na internet. Fique sem carro e pronto você já vai ter um monte de dificuldade, como colega falou, não tem calçada é quente demais, um plano foi feito de uma forma que não é para uma cidade igual a nossa, quente, não temos fachada ativa, estamos começando agora e tem gente reclamando, ah está descaracterizando Palmas. Um colega também falou que mora lá nas regiões periféricas, não por escolha, mas por necessidade, eles lutam na vida para crescer para ter um conforto, então o cara vai largar um ônibus, vai comprar uma moto, todo mundo aqui falou de bicicleta e não falou da moto. Eu sou filho de dois enfermeiros que estão se aposentando aqui na cidade de Palmas, eu os deixo no trabalho desde os 18 anos, e o maior índice de acidente de moto em Palmas é na segunda-feira. Então uma faixa exclusiva durante a semana, e durante esse horário de pico, horário de trabalho, eu acho maravilhoso, eu já vi



funcionando no interior de São Paulo. Então a minha sugestão é essa, eu já vi, funciona, e é legal. Obrigado!

***Minuto 02:12:50**

Boa tarde! Eu sou Michelle Veras, eu passo direito na ST, sou deficiente visual, baixa visão, tem associação dos deficientes visuais do Tocantins, admiro muito um amigo que é o presidente da associação, é o Euler, ele é cego total, professor, ele faz mestrado na UFPE e anda em Palmas todinha, até anda de coletivo. Nas estações de ônibus tem a dificuldade presente desta estação do Big aqui, é muito alta, aí eles inventaram agora um degrauzinho, pedi para um colega me ajudar a subir o degrau, tive dificuldade, mesmo eu tendo baixa visão, e o cego total como é que seria? Peço que o site seja acessível, e o questionário esteja adaptado. O entrevistador tem que ter uma sensibilidade para saber interpretar a pessoa com deficiência, tenha uma noçãozinha também das políticas inclusivas. As calçadas de Taquaralto ficam muito para o comércio, isso atrapalha os cadeirantes passar, também acho interessante ter um subsídio para os moradores da área residencial em relação às calçadas para garantir a acessibilidade. Não tem uma lei municipal que fala sobre a questão do cão guia aqui em Palmas. É interessante também até mesmo no ônibus que o cego possa andar com cão-guia, e os assentos de pessoas com deficiência com a placa nos ônibus, é interessante que aprove uma lei que sejam todos os assentos para pessoa com deficiência, é um ganho para a sociedade. Seria uma conscientização para deficiência não visível. A questão das Calçadas tenho dificuldade de andar também por causa das bicicletas, brigar com as bicicletas nas calçadas, a iluminação pública. Quando faz esgoto quebra as calçadas e não repõem. A acessibilidade nas calçadas fazer de acordo com a lei, linhas de ônibus alimentadores é ter mais, andar nas quadras não é muito difícil, tem muito pouco coletivo final de semana. É interessante ter também o coletivo Corujão, como que você vai ser garçom aqui em Palmas? Trabalhar nos Bares. Ter semáforos sonoros, faixa de pedestre certificada pelos cegos. Porque fazem muitas coisas que é só para inglês ver. Uma colega tinha comentado da questão da violência da mulher, que poderia parar o ônibus em outros lugares para a mulher. Isso já foi aprovada a Lei estadual pelo Alan Barbeiro, fez essa lei, mas a empresa não divulgou para os funcionários nem para a sociedade, aí não se faz a implementação da Lei.

***Minuto 02:18:55**

Aqui sugestões do Gabriel Miranda de Oliveira, ele sugeriu a apresentação do estudo de impacto de mobilidade urbana na vizinhança para concessão de alvará de construção de grandes edificações, o caso do impacto do Aldeia Mall. Outra questão aqui é levantada por ele, a falta de infraestrutura no município, a falta da rede de drenagem e seu impacto no período de chuvas que congestionam o fluxo.

***Minuto 02:19:50**

Boa tarde a todos! Gostaria de parabenizar né, porque eu sou Conselheiro do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, e também do Conselho de Mobilidade, a Valéria sabe a cobrança que a gente fez desse plano. Hoje estou muito feliz, mais feliz ainda quando fiquei sabendo que é a Rua Viva que vai fazer. Conheci a Rua Viva em 2005/2006, fiquei muito feliz porque é uma empresa, bem um Instituto que já trabalha com isso. A gente sempre fala nos conselhos da importância de conhecer onde moram as pessoas, onde trabalham e priorizar isso, aí vamos onde elas moram, onde elas trabalham. Não tem como fazer calçadas por toda a cidade porque ela cresceu demais. Mas tem que priorizar onde elas moram e trabalham, onde estudam. Priorizar nas áreas que elas utilizam. Nós temos que priorizar a mobilidade para eles e começar



por isso, senão, não vai ter como a gente fazer mobilidade para todos. A gente discute bastante a velocidade da cidade em Palmas, é uma das poucas cidades do Brasil em que se anda a 70 por hora. Não existe outra cidade, eu vim agora depois de um mês na Europa, não existe outra cidade com 70 km por hora dentro da cidade não existe pessoal. Por isso é grande a quantidade de mortes. Um princípio básico, quando você fala na JK 60 km. Mas se tivesse uma faixa elevada como tem em frente ali do resolve Palmas, eu acho que faixa elevada resolve. Porque aqui temos que pensar essa velocidade de Palmas. As mortes em Palmas estão ligadas a isso. A questão da ocupação da área Central pelo amor de Deus, nós temos uma área comercial. O plano de mobilidade tem que levar em conta essa grande área comercial. Com grande potencial construtivo. Atrás da Honda, da Toyota, temos lotes comerciais que estão se enchendo de galpões, com potencial construtivo para fazer 36 apartamentos cada lote, a Prefeitura tem que incentivar construir habitação a 200 metros da Teotônio segurado. Turista, eu fico impressionado que gasta mais do que um táxi para ir lá na Graciosa. Tem que pegar três ônibus, tem que pagar três passagens porque não tem o ticket. Em Lisboa eu ando o dia inteiro o dia inteiro, pagando uma vez, é difícil implantar isso? Com certeza vou incomodar muito a turma, vou ajudar né. Muito obrigado

***Minuto 02:25:55**

Tem aqui alguns pontos. Queria registrar primeiro outro ponto importante, as estações que não tem banheiro, são inseguras, muito quentes, e há anos não passa por manutenção. A amplitude territorial de Palmas está sendo questionada, cinco audiências não seriam muito pouco? E aí alego que tem quatro zonas residenciais, Taquari, Aurenny, Taquaralto, alguns distritos, Luzimangues.

***Minuto 02:27:30**

Boa tarde a todas Eu sou Guilherme sou estudante direito na UFTO, na Universidade Federal do Tocantins, também sou representante estudantil e também fui membro do Conselho Municipal de mobilidade e transporte. Com minha experiência no Conselho Municipal vejo que a participação social é um problema muito grande, do ponto de vista da política de mobilidade urbana em Palmas, todas as reuniões que eu participei do Conselho de mobilidade urbana em Palmas foi única e exclusivamente para se discutir o aumento da tarifa do transporte público, pouco se discutiu, outra coisa no debate mobilidade urbana. A gente não consegue discutir os horários do transporte público, a gente não consegue discutir as linhas, porque sempre fica se fala de aumentar ou não a passagem do transporte público. Acho que esse é um dos principais gargalos. Tem que se pensar o plano de mobilidade urbana em Palmas e aumentar os mecanismos de participação social de controle social da população, o conjunto das políticas. O plano precisa ser uma construção viva, cotidiana, e constante da luta das pessoas em sua cidade, e das relações da dimensão da mobilidade urbana da população de Palmas. Eu acho que nós precisamos rever a composição do Conselho Municipal de Transporte e Mobilidade, mas temos pouca participação da sociedade civil e quando se tem participação de sociedade civil, poucas vezes são participações populares. Quero dizer que isso não adianta a participação da sociedade civil com um conjunto de outros setores que não necessariamente utilizam o transporte público de Palmas.

A participação dos Estudantes é pouquíssima outras representações porque não temos espaço, então eu acho que para esse plano é importante discutir a fundo os mecanismos de participação popular. Precisamos fazer uma discussão sobre o que é a matriz de cálculo de referência da



tarifa do transporte público em Palmas. Palmas não consegue saber quanto as empresas do transporte público que hoje funcionam lucram, e isso impede a nossa discussão.

***Minuto 02:33:10**

Boa tarde! Meu nome é Aline, sou mestranda em desenvolvimento Regional, eu pesquiso a mobilidade urbana para mulheres negras e o trabalho na Defensoria Pública, no núcleo que discute a questão racial. Primeiro eu queria tirar uma dúvida. Como vai funcionar esse processo de delegação dessas pessoas? Também queria fazer um questionamento sobre as rotas dos ônibus em Palmas, porque na Defensoria Pública por exemplo é corriqueiro a gente ouvir, que a pessoa tem dificuldade de chegar até a defensoria para fazer a denúncia para buscar algum tipo de orientação, porque não está incluso, via de regra, na rota, Taquari para chegar até aqui então entendendo principalmente o recorte de gênero e raça. E aí o que foi colocado aqui, na questão do tempo no transporte público que é um tempo inutilizado, queria entender como que o respeito ao tempo das pessoas que fazem uso principalmente dos ônibus vai ser questionado?

Uma questão simples, pensar que a gente tem aplicativos, vários mecanismos, para recarregar a carteirinha por exemplo, aqui a gente não consegue fazer uso disso, tem que passar um tempão na fila para carregar carteirinha e eu acredito que a gente tem mecanismos hoje para resolver essa questão. Tem que desmistificar, e entender que a pessoa que usa o transporte público, é única e exclusivamente, mão de obra, devemos pensar também que não é só questão do usuário do transporte público, mas que Palmas é uma cidade caminhável principalmente para pessoas negras, que a as forças de segurança pública, tem um rol do que eles entendem essas pessoas suspeitas. Então se tem um cara negro 6:30 da noite andando perto da praça do Girassóis ele vai sofrer algum tipo de abordagem porque Palmas não é uma cidade pensada para pessoas com esse perfil étnico. Acredito que essa questão precisa ser pautada, também queria mencionar sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. Sobre as questões de assédio no transporte público, que chega principalmente para mulheres negras. Existem algumas cidades que fazem processos formativos para que as pessoas consigam lidar com essas questões. Se tem algum caso de assédio no ônibus, o motorista ou a motorista, terá respaldo para agir diante dessa situação. Uma questão é que existem mecanismos para que a pessoa que sofreu violência doméstica, em especial a mulher, consiga ir à delegacia, defensoria, qualquer tipo de instituição de forma gratuita. Se tivesse o passe livre, por exemplo, não seria necessário falar essa questão. Entendendo que na maioria das vezes as mulheres que sofrem esse tipo de violência não têm como custear o transporte então é basicamente isso.

***Minuto 02:37:15**

Nós temos ainda mais 7 inscritos, aí eu vou pedir se possível, para que as pessoas fiquem dentro daquele tempo de 2 minutos.

***Minuto 02:37:35**

Boa tarde sou a Maria Helena Guimarães estou presidente da associação de moradores Setor Sul em Taquaralto, presidente dos feirantes de Taquaralto, vou deixar para vocês aqui uma demanda, um caso para quem mora aqui e conhece a nossa real situação, de lá da Avenida Tocantins de Taquaralto, eu conheço ali antes e depois da formação da Avenida, sabemos que antes trazia também transtornos, não da forma que tem hoje, a Avenida se tornou bonita, o movimento, o pessoal, muitos reclamam que deu uma diminuída, os empresários acham que deu uma diminuída no fluxo de pessoas, porque não tem mais local para estacionamento.



Podemos pensar em algo melhor porque além de fazer a rotatória ainda chegaram a fechar as ruas que era de idas e vindas. Lá não tem placa dizendo nada e isso está trazendo muitos acidentes, ali em frente da igreja católica. Queria deixar minha contribuição, é preciso colocar um semáforo que fica mais adequado. Se fizer um semáforo uma rotatória, com o semáforo só já resolveria o problema também. Muito obrigado.

***Minuto 02:41:20**

Boa tarde eu sou estudante de arquitetura, eu estudo na UFT, tenho que pegar uns cinco ônibus todo dia, então é uma viagem muito grande, queria falar sobre alguns problemas que eu enfrento no ônibus. Eu moro na 706 Sul e lá passa o 180 E, desde que teve a pandemia o fluxo era 20 minutos mais ou menos, mas depois da pandemia é de uma hora, então está muito enrolado, outra sugestão, os pontos de ônibus são feitos com material de concreto, absorve muito calor, a gente senta no banco e já levanta na hora, porque é muito quente. O beiral do ponto de ônibus é uma coisa que vocês poderiam aumentar porque quando está o sol forte a luz entra muito. Eu também tenho um projeto de reflorestamento, eu fiz o replantio naquela área para proporcionar uma área de lazer no futuro, mas é importante também que a prefeitura ajude nessa questão porque não tem como as pessoas que moram na região que são várias pessoas não consegue ter um mínimo lazer. Uma sugestão é que eu acredito que as ciclovias por exemplo, essa ciclovia poderia ser no eixo central, ali no canteiro central e acredito que seria uma boa alternativa. Eu também queria falar que a cidade deve ser feita para as pessoas, principalmente aqui em Palmas, que é muito quente as pessoas não conseguem andar nas ruas, tem que ter essa valorização do pedestre porque não adianta a ficar falando que tem que ser sustentável, tem que estar agenda 2030, se vocês não investem para as pessoas andarem na cidade. Acredito que seja interessante nas calçadas ter árvores, então eu sinto muita falta de árvores na cidade é uma alternativa, dar sombra, isso diminui até 5 graus. Muito obrigado.

***Minuto 02:45:15**

Boa tarde! Sou engenheiro Leon, sou conselheiro do CREA Tocantins, e eu faço parte da comissão de acessibilidade. Represento o CREA aqui, desejo pedir a vocês que nos inclua nas discussões mais técnicas. Podemos estar contribuindo. O segundo comentário, vou falar como Engenheiro, acho que por pensar em mobilidade vocês estão de parabéns. É isso mesmo, gostaria que vocês pensassem também nas quadras, algumas só tem um acesso. A 304 Norte, tem outras quatro, só tem dois acessos, eu gostaria que pensassem. Está bom muito obrigado, obrigado!

***Minuto 02:46:15**

Olá boa tarde! Sou representante da comunidade Morada do Sol três, na região sul de Palmas, saída para Taquaruçu, então um dos meus pedidos, tenho quatro pedidos. Vou procurar ser breve, a questão dos ônibus, os ônibus aqui em Palmas. Está de parabéns na questão do Eixão, não falta, tem todas as horas mesmo, até no centro, no horário de pico e também na linha TO-050 que também está de parabéns, e o direto a linha direto também faz esse trajeto. Então nós estamos com uma deficiência uma carência muito grande nas linhas que faz a circulação dos setores carentes de Palmas. Moramos na região sul de Palmas, o meu setor fica de frente da Avenida que vai para Taquaruçu, acesso Taquaralto a Taquaruçu e o centro, então a única linha que passa em frente ao nosso bairro para a gente ter acessibilidade. Há muitos anos nós temos essa carência, depois que veio Araras tirou o Morada do Sol e colocou lá o Araras, ou seja, somos os moradores mais antigos dali, com essa pendência aí deixou a desejar, pessoas ali faz



curso no centro, estuda no SENAI no Senac, o que acontece, não tem ônibus, não tem linha, para vim a noite do curso, entendeu? Eu mesmo por exemplo já deixei de fazer um curso gratuito, ganhei uma bolsa, para estudar na Escola Técnica Federal aqui em Palmas, porque eu não tinha transporte para vir de lá para cá, o último ônibus, na última linha era até às 10 horas da noite, e eu saía às 11 horas, nós pegava, o corujão até Taquaralto. As pessoas não tinham como vim de lá para cá, o que acontece que a gente pede para cá, para o nosso setor, muitas mulheres foram assaltadas, até teve uma que foi estrupada por causa disso. Eu quero reivindicar mais uma linha de acesso para o trajeto do Morada do Sol e de preferência que também passe na Avenida Taquaruçu, que abrange todos os setores, Santa Fé 4, Laila, Morada do Sol, que fica ali na Policlínica, e também o Morada do Sol 2. Os ônibus agora de manhã na Estação saem de 10 em 10 minutos, superlotados, você não tem ideia. Então eu peço mais uma linha de ônibus para a circulação da Via Taquaruçu, segundo, pedir também, como a presidente do setor sul. Eu também concordo com você Maria Helena, precisa de semáforo ali de frente para igreja católica de Taquaralto. Acontece muito acidente, faz tempo que tá precisando de uma atenção maior. Também pedimos e solicitamos ciclovia acesso de ciclovia para ciclista a região sul de Taquaralto, tem muita gente como ciclismo, a região sul de Palmas precisa mais de faixa de ciclistas, porque é um local que a gente usa muito trajeto muito de bicicleta. Obrigado muito obrigado uma boa tarde.

***Minuto 02:51:45**

Boa Tarde! Meu nome é Silas, eu moro nessa cidade há 31 anos, eu sonhei com isso com essa imagem aí que está à frente. Desde quando eu cheguei aqui eu acho maravilhosa cidade, eu sou um novo engenheiro, e eu concluí o meu curso de engenharia fazendo um trabalho de mobilidade e acessibilidade. Eu vesti essa camisa e escolhi uma parte de Palmas, do centro da Avenida JK para fazer esse trabalho estudo, há sete anos ou seis anos atrás eu disponibilizei esse trabalho, foi um trabalho muito bem feito, publicado pela Universidade, quero disponibilizar esse trabalho para vocês. Dos pontos de ônibus sustentáveis, a pavimento para ônibus maiores, com estruturas mais pesadas.

Muito obrigado e a gente gostaria muito de receber esse trabalho né com certeza vai nos dar alguma luz.

***Minuto 02:53:39**

Meu nome é Renato Rodrigues, sou estudante de arquitetura e urbanismo na UFT, e queria dar como proposta por exemplo a questão de otimização do movies mac, não atende as questões, a nossas expectativas, e acaba dando algumas informações erradas em relação à questão dos ônibus. Outra questão, a demanda dos ônibus, já que por vezes em alguns horários essa demanda simplesmente não consegue atingir a quantidade de estudantes. Muitos estudantes não conseguem simplesmente pegar o ônibus eles chegam atrasados na faculdade porque ocorre uma lotação, quando pega por exemplo a linha 090, pessoas que pegam em um ponto da quadra 105/107 ela simplesmente não consegue pegar esse ônibus por conta da lotação. Isso acaba comprometendo o processo de aprendizado dessas pessoas, já que esse 090, abrange tanto os estudantes da UFT como as pessoas que vão ali para o Capim Dourado. Quero colocar aqui como relevante o aumento de frota nos horários e sobre o horário da noite, no fim de semana, já que a gente não consegue ver esses ônibus durante o fim de semana e também nos feriados. Acho que principalmente colocar a noite né já que é um horário em que a segurança é menor, então há necessidade de ter mais ônibus circulando, as pessoas passam



muito tempo esperando nesse ponto de ônibus. Enquanto pedestres, a gente vê Palmas como a cidade que não presta para pedestre, mesmo sendo uma cidade projetada. Que a gente possa ter uma maior sensibilidade, que possa melhorar essa qualidade de vida. Muito obrigado

***Minuto 02:56:00**

As sugestões são bem-vindas, realmente isso foi até falado na apresentação, a cidade é muito voltada para o carro, então já surgiram uma série de ideias a questão, das árvores a questão das calçadas, e então estimular o uso por pedestre.

***Minuto 02:56:20**

Boa noite! É uma pergunta, uma sugestão, as Universidades são responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade normalmente uma problemática são desenvolvidos vários projetos de pesquisa. Por que a prefeitura ainda não estabeleceu uma parceria direta e concreta com as Universidades e escolas? Principalmente os cursos de arquitetura, de direito, de engenharia. Essa é minha pergunta, por que ainda não foi estabelecida uma parceria visto que a gente Universidade está aí para isso?

***Minuto 02:56:55**

Bom gente, já falaram oito pessoas, esgotou aqui às 8 inscrições, então a gente vai caminhar aqui para o encerramento, está encaminhando para o encerramento. O que aconteceu aqui hoje foi um exercício de cidadania, todos falaram, todos ouvidos, e o que queremos é o plano de mobilidade, uma sugestão uma colocação, uma pergunta, são importantes, a nossa parte enquanto técnico é justamente captar essas informações, mesmo que seja através de uma pergunta, que seja através de uma sugestão, consegui extrair essas informações para que a gente possa desenhar esse diagnóstico do plano de mobilidade. Então agradeço a presença de todos aqueles que ficaram aqui até o final, aqueles que tiveram que sair para algum compromisso, mas isso é que é de fato histórico, a gente participando. Teremos aí o tempo de 12 meses para continuar participando. Comunico aos senhores que toda a audiência foi gravada, todos os áudios estão gravados, eu estou aqui com quatro colocações e a gente já vai registrar também no áudio, está sendo gerado uma ata, que vai ser publicada no portal da prefeitura. E a nossa intenção é trabalhar com um plano inclusivo, participativo e transparente. Espero que no final a gente possa lembrar dessa primeira audiência, e falar assim, as coisas estão caminhando. Esclarecendo, vai ter resposta para todas as perguntas que foram colocadas. As que a gente já tiver resposta nós vamos colocar isso no site da prefeitura. Nós vamos pontuar todos os questionamentos, e aquelas que ainda vão depender do diagnóstico ou do prognóstico, aí elas vão ser respondidas ao longo do processo. Eu quero agradecer mais uma vez. O e-mail do plano é palmasplanmob@gmail.com. Se durante esse processo vocês quiserem está enviando contribuições podem fazer ou ir lá na JK no terceiro andar.

Obrigada Boa noite! Vamos embora com a máxima do “Maio Amarelo” juntos salvamos vidas e mobilize-se!